

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**JOÃO VICTOR VASCONCELLOS DO AMARAL**

**TABULA RASA**

**Rio de Janeiro  
2022**

João Victor Vasconcellos do Amaral

**TABULA RASA**

Relatório técnico submetido à Escola de  
Comunicação da Universidade Federal do Rio de  
Janeiro, como parte dos requisitos necessários à  
obtenção do grau de bacharel em Comunicação  
Social, habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Dr. Ivan Capeller

Rio de Janeiro  
2022

**CFCH**

Relatório técnico submetido à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Rio de Janeiro, 01 de Junho de 2021

---

Prof. Dr. Ivan Capeller, ECO/UFRJ

---

---

Rio de Janeiro  
2021

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
1.1 CONTEXTO DO TRABALHO	
1.2 OBJETIVO	
1.3 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO	
2 PRÉ-PRODUÇÃO .....	14
2.1 PANDEMIA DE COVID-19	
2.2 ROTEIRO E MÚSICA	
2.3 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO AUDIOVISUAL..	15
2.3.1 Concepção da obra	
2.3.2 Infra-estrutura	
2.3.3 Orçamento .....	16
2.3.4 Fonte de financiamento	
2.2 ROTEIRO .....	16
2.2.1 Perfil dos personagens .....	18
2.2.2 Gênero e estrutura narrativa	
2.2.3 Duração real e duração narrativa	
2.3 DEFINIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA .....	20
2.3.1 Definição das locações	
2.3.2 Cronograma de filmagem	
2.3.3 Decupagem .....	21
3 PRODUÇÃO .....	23
3.1 DIREÇÃO	
3.2 PRODUÇÃO EXECUTIVA	
3.3 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA .....	24
3.4 DIREÇÃO DE ARTE E FIGURINO	
4 CONCEPÇÃO SONORA.....	26
5 PÓS-PRODUÇÃO .....	27
5.1 CORREÇÃO DE COR	
5.2 TRILHA SONORA .....	28
5.3 DISTRIBUIÇÃO	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS APÊNDICES	

Dedico este projeto à minha avó Mirian, minha maior incentivadora e fã, que segue me acompanhando do plano dos sonhos.

## RESUMO

AMARAL, João. Tabula Rasa. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

O relatório técnico do curta-metragem Tábula Rasa descreve todos os processos referentes à concepção, produção e realização deste projeto, contemplando todos os estágios de produção: pré, produção e pós. Além disso, indica os fatores que determinaram as tomadas de decisão em cada etapa e conceitua as opções de linguagem audiovisual escolhidas pela direção geral, direção de fotografia, direção de arte, roteiro, direção de trilha sonora e atuação. O curta conta a história de uma jovem sem nome, que acorda em um apartamento desconhecido, com aspecto fantasmagórico. Ao longo do filme, a personagem interage com uma imagem com alguns objetos-chave para o enredo: o espelho, a filmadora e o bilhete. O espelho apresenta um reflexo diferente de sua imagem original, uma versão distorcida da personagem principal. Já o bilhete em cima da mesa da sala revela um recado: Veja o Vídeo. O vídeo reproduzido mostra a própria personagem, de frente ao espelho, repetindo a frase “Estou livre do meu passado” como um mantra. Neste momento, a trilha sonora passa a cumprir um papel fundamental, para a personagem, que agora volta a reconhecer sua imagem no espelho, mas parece não suportar o caos sonoro e um tom agudo crescente que invade seus ouvidos. A dor e o incômodo causados pelo som fazem com que a personagem entre em crise, principalmente diante do espelho que agora está quebrado, coberto de sangue. O clímax do curta se dá no momento em que a personagem, em um ato desesperado, bate repetidamente com a cabeça no espelho que, em vez de quebrar mais, vai se consertando magicamente a cada batida. Então, a personagem volta a ver a imagem distorcida de si mesma; deixa o mesmo bilhete para si mesma e joga o anterior no lixo, que está cheio de bilhetes amassados idênticos a este. A personagem, então, retorna ao quarto e dorme novamente. O último plano do curta é o mesmo que o primeiro, indicando que a personagem está prestes a acordar novamente na mesma situação, em uma espécie de looping temporal.

CINEMA, LINGUAGEM AUDIOVISUAL, COMUNICAÇÃO SOCIAL - RELATÓRIO TÉCNICO



## ABSTRACT

**AMARAL, João.** Tabula Rasa. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio De Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

The technical report of the short film *Tábula Rasa* describes all the processes related to the conception, production and realization of this project, covering all stages of production (pre, production and post), indicating the factors that determined the decision-making at each stage and conceptualizing the audiovisual language options chosen by the general direction, cinematography, art direction, script, soundtrack direction and acting. The short tells the story of an unnamed young woman who wakes up in an unfamiliar apartment, with a ghostly appearance. Throughout the film, the character interacts with an image with some key objects for the plot: the mirror, the camcorder and the note. The mirror presents a different reflection of its original image, a distorted version of the main character. The note on the table in the living room reveals a message: Watch the Video. The video reproduced shows the character herself, in front of the mirror, repeating the phrase “I am free from my past” as a mantra. At this point, the soundtrack starts to play a fundamental role for the character, who now recognizes her image in the mirror again, but seems unable to withstand the sonic chaos and an increasing high pitch that invades her ears. The pain and discomfort caused by the sound make the character go into crisis, especially in front of the mirror that is now broken, covered in blood. The short's climax takes place when the character, in a desperate act, repeatedly hits her head on the mirror. that instead of breaking more, it magically repairs itself with each beat; the character sees the distorted image of himself again; leaves the same note to himself and throws the previous one in the trash, which is full of crumpled notes identical to this one. The character then returns to the room and sleeps again. The last shot of the short is the same as the first, indicating that the character is about to wake up again in the same situation, in a kind of time loop.

CINEMA, AUDIOVISUAL LANGUAGE, SOCIAL COMMUNICATION –  
TECHNICAL REPORT.

# **1 INTRODUÇÃO**

O projeto de curta-metragem *Tábula Rasa* foi desenvolvido como uma representação do subgênero da Ficção Científica, definido como *sci-fi lo-fi*, além de conter elementos associados aos gêneros de terror e suspense.

## **1.1 CONTEXTO DO TRABALHO**

O trabalho foi realizado como projeto de conclusão do curso de Comunicação Social da UFRJ, servindo como oportunidade para aplicar técnicas e conceitos aprendidos ao longo dos anos de formação acadêmica.

## **1.2 OBJETIVO**

O objetivo inicial do projeto era apenas praticar técnicas aprendidas ao longo do curso e afinar a sintonia entre a maior parte da equipe de produção, que já havia realizado outros projetos em conjunto. Ao longo do projeto, os conceitos de *sci-fi lo-fi*, como definido por Alfredo Supia em seu livro “*Cinema de ficção científica lo-fi: uma categoria sob escrutínio*”, foram incorporados esteticamente e conceitualmente ao curta-metragem, passando a ser este subgênero da Ficção Científica o modelo a ser alcançado pela produção deste filme de curta duração.

## **1.3 ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO**

O relatório está dividido em três tópicos principais, explicando todas as etapas da realização deste projeto: pré-produção, produção e pós-produção. O objetivo de cada um destes tópicos é esmiuçar cada detalhe e peculiaridade de cada uma destas etapas, descrevendo as intenções e dificuldades encontradas, bem como as escolhas e soluções tomadas pela equipe a fim de concluir o curta. Este relatório também inclui apêndices contendo documentos, referências e arquivos de imagem e vídeos coletados e produzidos ao longo do processo de produção.

## **2 PRÉ-PRODUÇÃO**

Este projeto teve início em 2019, quando o roteirista Gabriel Bouqvar realizou um pitching, durante uma aula presencial da matéria de Cinegrafia, do que, à época, era apenas um rascunho de Tábula Rasa. Em 2020, durante o primeiro ano de pandemia da Covid-19, a produção buscava um roteiro que pudesse ser realizado em apenas uma locação, com elenco e equipe reduzido, revisitando esta ideia apresentada em 2019 e dando início a confecção definitiva do roteiro.

### **2.1 ROTEIRO**

O roteiro foi confeccionado pelo autor Gabriel Bouqvar, durante o contexto da pandemia de Covid-19. Desde o início, a ideia seria minimizar os elementos visuais e preencher este “vazio” com a trilha sonora, e essa escolha fica evidente ao longo das três páginas de roteiro. A trilha musical original também tem autoria e gravação assinadas por Gabriel Bouqvar.

### **2.2 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO AUDIOVISUAL**

A partir do roteiro definido, foram definidas as funções da equipe, formada por direção, direção de fotografia, direção de som, direção de arte e continuidade. Nos dias de set, também houve a presença de um Produtor de set, Primeira assistente de direção e Operador de som direto.

Em um primeiro momento, a direção e produção estavam planejando usar a casa de um dos membros da equipe como locação, com a intenção de diminuir o custo total da produção. Entretanto, foi escolhido um apartamento localizado no Grajaú, Rio de Janeiro, que pertencia aos avós do diretor e que havia sido esvaziado após ser habitado por mais de 30 anos. O apartamento vazio facilitaria a montagem do set e cenografia e a localização seria vantajosa para o deslocamento da equipe como um todo. Além disso, ainda havia objetos pessoais deixados para trás pelos antigos moradores que acabaram agregando à arte e compondo a cenografia, oferecendo uma estética nostálgica e melancólica ao curta.

Outro desafio, encarado já nos primeiros meses de pré-produção, foi a escolha do elenco, tendo em vista que o filme era composto por apenas uma atriz e possuía cenas de elevada tensão, que exigiam um trabalho mais imersivo de colaboração entre direção e

elenco. Devido à pandemia, foram realizados testes de elenco de forma remota, e a atriz Cristal Gabetto foi selecionada cerca de dois meses após a finalização do roteiro.

Também era urgente definir qual técnica seria usada para realizar dois elementos descritos no roteiro: a imagem distorcida no espelho e o espelho quebrado que se conserta magicamente. A intenção inicial era o uso de um espelho falso para o espelho que se conserta e o uso de maquiagem para a imagem distorcida do espelho. Ao longo da produção, optou-se pelo uso de efeitos de computação gráfica a fim de baratear a produção e otimizar o tempo de set, além de minimizar o risco de acidentes.

### **2.3. CONCEPÇÃO DA OBRA**

A obra foi concebida em definitivo a partir da frustração do autor com a pandemia de Covid-19. Esta frustração serviu de motivação para o autor reviver o projeto junto do roteirista e co-diretor Gabriel Bouqvar, enxergando a pandemia, não somente como uma barreira para a realização do set, mas como oportunidade de dedicar mais tempo à pré-produção, realizando todos os testes necessários, antecipando todos os desafios que seriam enfrentados pela produção e extraindo o melhor possível do produto. Gabriel ficou muito animado com a ideia e se juntou ao projeto prontamente, desenvolvendo o roteiro e atuando em colaboração com o autor na maior parte das decisões da direção.

### **2.3. INFRAESTRUTURA**

Foi usada para a filmagem uma câmera DSLR Sony A6500, com as lentes 16-50mm e 28mm, além de equipamento de iluminação, monitor feelworld s5 e estabilizar Gimbal Zynhum Crane 2, todos pertencendo ao Diretor de Fotografia, Luiz Henrique (Gerente). Para captação do som direto, foi utilizado um microfone direcional Zoom e um gravador zoom H6, também pertencentes ao diretor de fotografia. A alimentação da equipe foi realizada na própria locação.

### **2.4 ORÇAMENTO**

O orçamento do curta foi de, aproximadamente, R\$500,00. A utilização de locação e equipamentos próprios teve grande impacto no barateamento desse custo. O orçamento detalhado pode ser encontrado no apêndice A.

## **2.5 FONTE DE FINANCIAMENTO**

O projeto foi realizado inteiramente com recursos do próprio autor, com exceção do custo de deslocamento da equipe, que se dividiu de acordo com suas respectivas residências e se organizou para repartir o custo.

## **3 ROTEIRO**

Como citado anteriormente, o rascunho do roteiro foi apresentado pelo roteirista Gabriel Bouqvar, durante um pitching realizado para a matéria de Cinegrafia, em 2019. Com a chegada da pandemia, todos os projetos nos quais os membros da equipe estavam envolvidos foram pausados, o que gerou um sentimento de frustração no autor. Logo depois, esse sentimento foi revertido em motivação para dar início ao projeto. O rascunho do roteiro apresentado pelo Gabriel foi revisitado levando em consideração os elementos reduzidos formadores da história (apenas um ator, apenas uma locação), que se adequavam às condições restritivas impostas pela pandemia. Sendo assim, o autor entrou em contato com Gabriel para que retomassem a ideia e desenvolvessem o roteiro por completo, já visando sua realização durante o período da pandemia.

Na trama, acompanhamos uma jovem protagonista (Cristal Gabetto) cujo nome não é revelado. A jovem acorda em um quarto e apresenta um certo estranhamento no olhar. Imediatamente, ela confere suas mãos e levanta em direção ao resto do apartamento. Ela caminha para a sala de estar, mas hesita no caminho e vai até o banheiro.

Neste momento, aparece um dos elementos principais do curta. Ao se olhar no espelho, a personagem se depara com uma imagem deturpada de si mesmo, uma versão mais sombria e inexpressiva de si. Vale destacar que a personagem parece não se reconhecer nesta imagem, nem ao menos reconhecer o motivo de estar dessa forma. Confusa com esta imagem distorcida, ela, finalmente, vai até a sala, onde encontra uma disposição incomum de objetos: um notebook aberto, uma câmera de filmagem e um bilhete escrito “VEJA O VÍDEO”. A protagonista, então, decide seguir o comando do bilhete e dá início ao vídeo apresentado no notebook.

O vídeo, com uma estética de VHS, glitches e áudio distorcido, mostra a própria personagem, do outro lado da sala, de frente a um espelho redondo e repetindo a frase “Estou livre do meu passado”, como um mantra. Vale destacar que desde o momento no qual a

personagem chegou a sala, a trilha sonora foi invadida por vozes, passos, burburinhos e uma distante sirene que se aproxima lentamente, bem como um tom agudo crescente. A personagem, então, se encaminha ao espelho, que agora apresenta sua imagem normal (o que parece causar ainda mais estranhamento à protagonista do que sua imagem distorcida).

O reconhecimento de sua própria imagem no espelho serve de gatilho para que a personagem seja invadida completamente pelos sons, principalmente pelo tom agudo, que fere seus ouvidos e faz a personagem cair no chão de dor. Antes de desfalecer, ela repara mais uma estranha mudança: o espelho agora aparece quebrado e coberto de sangue.

Exausta pela invasão do som, a personagem percebe, então, suas mãos também cobertas de sangue, assim como o espelho. É assim que ela percebe o que precisa fazer. Como em um impulso, ela caminha novamente até o espelho quebrado, inspira com confiança e bate a cabeça no espelho diversas vezes. O espelho, em vez de quebrar mais, vai se consertando cada vez mais a cada batida até terminar intacto e sem sangue, apresentando novamente a imagem distorcida do início do curta.

A imagem distorcida de si mesma parece tranquilizar a personagem, que se volta ao espelho e repete a frase “Estou livre do meu passado” como um mantra. Neste momento, podemos reparar a câmera ao lado do notebook gravando toda a cena.

Por fim, ela se dirige novamente até o notebook e escreve o bilhete “VEJA O VÍDEO”. Amassa o bilhete anterior e o joga no lixo, revelando uma pilha com diversos bilhetes idênticos que indica que a personagem está presa num looping temporal de esquecimento e recordação, reconhecendo e deixando de reconhecer sua própria imagem dia após dia e revendo seu vídeo em frente ao espelho para gravá-lo novamente logo em seguida.

O roteiro e a estética tem fortes influências temáticas do filme “O Operário” de 2004, no qual o personagem também se encontra num esquecimento pós-trauma. Também tem influência do episódio “A testemunha”, da antologia animada da Netflix “Love, Death and Robots”, em que a personagem principal também se encontra presa a um looping iniciado por ela mesma. Outra influência, esta pertencente ao sub gênero *sci fi lo fi*, é o filme “Moon” de 2009, que também gira em torno de um embate do protagonista com uma outra versão de si mesmo, tendo praticamente só um ator e uma única locação na maior parte do filme, elementos esses compartilhados pelo projeto em questão e determinantes para qualificação de ambos como o *sci fi lo fi*.

Também é importante enfatizar a importância da pandemia e do período de isolamento para a composição da trama, que também apresenta o apartamento como uma

alegoria da própria mente da protagonista, representando sua solidão e confusão, além da repetição da rotina e similaridade dos dias em tempos de isolamento social. O roteiro pode ser encontrado no apêndice B.

### 3.1 PERFIL DOS PERSONAGENS

O projeto apresenta somente uma personagem, sem nome, interpretada pela atriz Cristal Gabetto. A personagem usa roupas comuns (calça jeans e blusa de alça), aparentando destoar do resto da cenografia, indicando que ela não faz parte daquele ambiente. A dúvida é a motivação mais forte da personagem, que avança na trama conforme tenta desvendar o porquê de estar neste ambiente estranho e, principalmente, porque não se reconhece no espelho.

A principal referência para a interpretação foi o personagem Trevor Reznik, interpretado pelo ator Christian Bale no filme “O Operário” de 2004. No início do filme, o principal problema enfrentado por Trevor é sua insônia, que o faz ter um aspecto cansado e fraco, marcado pela caracterização esquelética de Bale. O personagem passa, então, grande parte do filme tendo lapsos temporais e acumulando um grande cansaço, refletido em suas ações.



[Imagem 1: o personagem Trevor analisa sua magreza de frente ao espelho no filme *O Operário*, 2004]

Em *Tábula Rasa*, a personagem principal emula este mesmo cansaço, motivado pelo looping revelado ao final do curta. A falta de descanso é, entretanto, apenas um dos fatores traumatizantes da personagem, que parece não reconhecer sua imagem devido a um trauma anterior, não revelado explicitamente no filme.

O estado inicial (e final) da personagem se assemelha a uma manhã de ressaca, após uma noite de bebedeira: ela não tem certeza do que ocorreu no dia anterior, mas sente seu corpo marcado pelos ocorridos. Ao final do curta, justamente por estar presa ao looping, a personagem se encontra na mesma situação do início. Sua evolução ao longo do filme, porém, é apresentada conforme ela vai descobrindo os fatores indicativos de sua prisão temporal e como ela consegue passar esta mensagem para sua versão do futuro, que volta a viver os mesmos acontecimentos no dia seguinte.

Para a atuação de dor e desconforto do clímax, a principal referência usada foi a interpretação de Isabelle Adjani, no filme “*A Possessão*” de 1981. Neste filme, mais especificamente na cena do metrô, Adjani entrega momentos de desespero, com uma atuação marcada pela interação corporal de sua personagem com o ambiente em volta, grandes contrações e gritos, funcionando como uma coreografia do desconforto.



[Imagem 2: A atriz Isabelle Adjani em cena no filme *A Possessão*, 1980]



### **3.2 GÊNERO E ESTRUTURA NARRATIVA**

O filme apresenta, de forma disfarçada, uma versão da tradicional jornada do herói, com a personagem sendo apresentada à sua jornada e negando, inicialmente, esse convite ao desconhecido. Em seguida, ao encontrar o vídeo gravado de si mesmo, ela aceita sua jornada e se “transforma” (passando a não reconhecer-se novamente no espelho). A diferença aqui ocorre na volta à condição original da personagem, uma vez que sua jornada é apenas uma preparação para o próximo ciclo do looping no qual ela está presa.

O curta tem elementos narrativos de suspense e terror, mas tem seu gênero pautado, principalmente, no subgênero do Sci Fi, definido por Alfredo Suppia como “*Sci Fi Lo Fi*”. Este subgênero tem como principais características seu baixo orçamento, utilização de efeitos práticos ou simples e uma inversão de seu foco narrativo: enquanto as ficções científicas de grande orçamento focam suas narrativas sobre o futuro da sociedade e da tecnologia, o *Sci fi Lo fi* tem sua narrativa pautada no presente, deslocando o ponto de vista mainstream e analisando a sociedade e sua relação com a tecnologia de forma mais filosófica.

### **3.3 DURAÇÃO REAL E DURAÇÃO NARRATIVA**

O curta tem 9 minutos e 46 segundos, mas sua duração narrativa é justamente um dos pontos interpretativos do filme. Ao final da trama, o looping temporal em que a personagem está presa é revelado, mas não fica claro se este looping ocorreu ao longo de um dia, algumas horas, ou apenas alguns minutos.

### **3.4 DEFINIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA**

A equipe técnica foi composta por nove pessoas, incluindo direção de arte, som direto e continuidade. O diretor também desempenhou a função de produtor, junto com Paulo Vinícius Inácio. Uma lista completa da equipe técnica pode ser encontrada no apêndice C.

### **3.5 DEFINIÇÃO DA LOCAÇÃO**

Os dois principais fatores para definição da locação foram orçamento e ambientação para cenografia, sendo assim, foi escolhido o apartamento dos avós do diretor, no Grajaú, vazio há cerca de 1 ano. Como pertencia à família do diretor, o custo de locação foi zerado.

Além disso, por estar praticamente vazio, com apenas poucos objetos e móveis antigos deixados para trás, foi determinante para realizar a cenografia idealizada pela arte de um apartamento abandonado, coberto por plásticos de pintura, adotando um tom fantasmagórico.

### **3.6 CRONOGRAMA DE FILMAGEM**

A data da gravação foi definida de acordo com os momentos de melhora e agravamento da pandemia de Covid-19. Inicialmente, seria realizado em março de 2021, porém, com um rápido avanço da segunda onda da Covid-19, foi necessário adiar a produção em um ano. Então, as datas agendadas foram os dias 12 e 13 de março de 2022. Em ambos os dias, a equipe e a atriz chegaram à locação às 8h. A produção iniciou-se às 9h e foi encerrada às 17h30, com almoço de duração de uma hora iniciando às 13h.

### **3.7 DECUPAGEM**

A decupagem tem grande influência do filme “O Operário”, utilizando alguns planos gerais para diminuir simbolicamente a personagem em relação ao cenário. Um desafio encontrado pela decupagem foi o tempo disponível para produção, visto que inicialmente a decupagem contava com mais de 50 planos. Durante as filmagens, a direção optou por agrupar alguns planos e abrir mão de alguns outros planos em detalhe, otimizando o tempo de produção e garantindo mais tempo de filmagem para planos de maior concentração da atriz.

Outra estratégia utilizada pela direção e conjunto com a direção de fotografia foi a utilização de diversos movimentos de câmera, na intenção de causar uma sensação de que a câmera estivesse espreitando a personagem principal, corroborando com a ambientação fantasmagórica da arte.

## **4 PRODUÇÃO**

A etapa da produção teve seu início a partir da conversa entre a direção e o roteirista, na segunda parte de 2020 e se estendeu durante a produção e pós-produção. Foi criado um

grupo no aplicativo Whatsapp para facilitar a comunicação entre a equipe, que ocorreu durante a pré-produção quase exclusivamente de forma remota.

#### **4.1 DIREÇÃO**

A equipe de direção foi composta pelos diretores João Amaral e Gabriel Bouqvar, além da assistência de direção realizada por Marina Moreira. Desde a confecção do roteiro, os diretores trabalharam de forma conjunta para criar as referências na decupagem do filme. Ainda assim, foram necessárias algumas alterações e junções de planos, uma vez que a quantidade original de planos não seria possível de ser filmada nas datas disponíveis. O diretor de fotografia e a assistência de direção foram fundamentais para essas mudanças de planos, sugerindo novas soluções e organizando o cronograma de forma a melhor aproveitar os novos planos.

#### **4.2 PRODUÇÃO EXECUTIVA**

O diretor João Amaral executou a função de produtor executivo em conjunto com Paulo Vinícius Inácio, sendo responsáveis por definir a locação, organizar a data, alimentação e materiais de arte para o curta.

#### **4.3 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA**

A direção de fotografia de Luiz Henrique Diniz (Gerente) tem reflexos de seus trabalhos autorais e em conjunto com outros artistas da cena do rap do Rio de Janeiro, dando grande destaque para os movimentos de câmera e iluminação com contraste de cores.

#### **4.4 DIREÇÃO DE ARTE E FIGURINO**

A direção de arte passou por algumas dificuldades após algumas desistências de integrantes anteriores. Cerca de um mês antes do set, o diretor entrou em contato com a diretoras de arte Luiza Kozlovski e Esther Degen que entraram para o projeto e desenvolveram a ideia de utilizar a cenografia como um aspecto fantasmagórico, com

influência do filme “A ghost story”, cobrindo todos os móveis remanescentes da casa com plástico.



[Imagem 3: Cena do filme *A Ghost Story*, 2017]

## 5 CONCEPÇÃO SONORA

Já no roteiro, é possível perceber que a trilha sonora teria um papel fundamental na construção do curta, sendo formada principalmente por efeitos sonoros adicionados na pós-produção aliados à música original composta por Gabriel Bouqvar. Foram utilizados sons de sirene, vozes e passos para simbolizar a cidade existente ao lado de fora do apartamento, em oposição ao lado de dentro habitado somente por uma pessoa.

As vozes que estão presentes somente na sala dialogam com os movimentos de câmera para representar que a protagonista está sendo observada, neste caso, pelo público. Foi utilizado captação de som direto em algumas cenas específicas em que era possível ouvir a voz da protagonista, como, por exemplo, cena em frente ao espelho.

## 6 PÓS-PRODUÇÃO

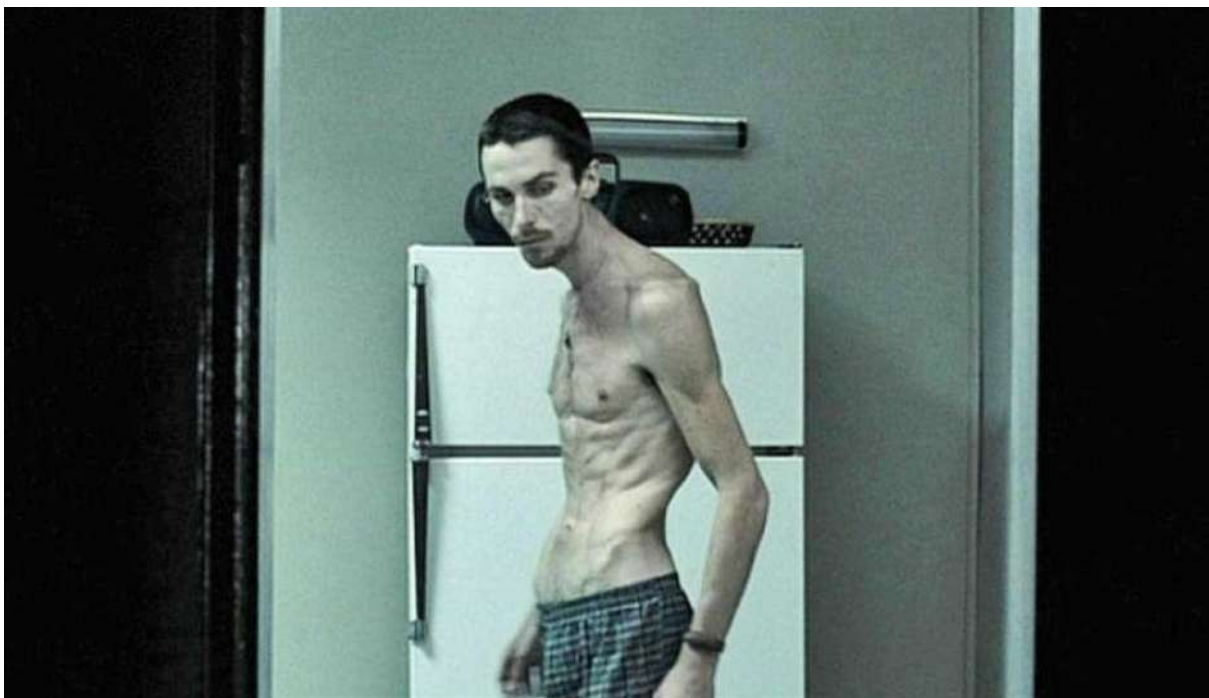
A pós-produção teve, além da montagem em si, dois desafios definidos ainda no estágio de planejamento: a imagem distorcida da protagonista no espelho e o efeito do espelho sendo consertado a cada batida da protagonista. Estes efeitos foram testados antecipadamente para que fosse possível entender os desdobramentos de sua aplicação ainda

na captação da imagem, sendo algumas medidas adotadas no momento da produção, como marcação no rosto da atriz e no espelho.

## 6.1 CORREÇÃO DE COR

Foram realizadas duas versões da correção de cor do filme. A primeira foi realizada por Pedro Henrique Nunes, que adotou tons mais escuros e dessaturados, excluindo quase totalmente o contraste de cor criado pela fotografia no momento da captação. A segunda versão foi realizada por Gabriel Bouqvar e partiu da mesma tentativa de emular um ambiente de sonho na imagem, trazendo tons também dessaturados, mas resgatando os tons rosados da iluminação e diminuindo as sombras.

Ambas as imagens usaram como referência, o filme “O Operário”, o filme “O labirinto do Fauno” e o filme “Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte 2”. Neste último, especificamente a cena que se passa em uma estação de trem “do além”, dando um tom fantasmagórico a ambientação, principalmente, com a utilização dos tons claros.



[Imagem 4: o personagem Trevor no filme *O Operário*, 2004]



[Imagem 5: cena do filme *O Labirinto do Fauno*, 2006]



[Imagem 6: cena do filme *O Labirinto do Fauno*, 2006]



[Imagem 7: cena do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte: Parte 2*, 2012]

O resultado final é uma mistura percentual das duas imagens, com predominância da versão de Gabriel.

## 6.2 TRILHA MUSICAL ORIGINAL

A música original criada exclusivamente para o curta por Gabriel Bouqvar tem referência das trilhas sonoras orquestradas de filmes clássicos de terror, como Stanley Kubrick em “O Iluminado”, e o filme “A bruxa”, de Robert Eggers, considerado um dos destaques do sub-gênero do terror definido como “novo terror”, com trilha sonora assinada por Mark Korven.

Um dos objetivos traçados para a trilha musical era realçar o “caos” sonoro criado pelos efeitos sonoros, além de incorporar o barulho agudo incômodo e crescente como parte da música. Este efeito têm seu ápice junto do clímax do curta, apresentando grande elevação do espectro sonoro.

A gravação foi realizada por Gabriel Bouqvar de forma independente, utilizando o aplicativo musical GarageBand e o aplicativo de gravação e mixagem da Apple.

## 6.3 DISTRIBUIÇÃO

O Curta **Tábula Rasa** será inscrito em todos os editais em que esteja em conformidade com as normas e critérios de inscrição, além de ser apresentado oficialmente em um evento de pré-lançamento com a equipe.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do projeto, foi possível constatar que alguns dos objetivos iniciais foram concluídos com sucesso: o curta serviu para que a equipe continuasse praticando, mesmo durante a pandemia. Também serviu para aplicação de novas técnicas de pré-produção, produção e pós-produção, principalmente nos quesitos efeitos especiais e correção de cor.

Outro objetivo concluído foi a adequação da temática e estética do curta dentro dos parâmetros de *Sci Fi Lo fi*, definidos por Alfredo Suppia. O filme cumpre boa parte das características que definem o sub gênero, como baixo orçamento, temática sobre o presente e relação com o tempo e espaço.

Há, ainda, o fator pandemia, sem dúvidas a principal barreira para a realização deste audiovisual. Ainda assim, esta condição sanitária, apesar de aumentar o tempo de produção, não impediu que o projeto fosse realizado, sendo sua conclusão uma grande vitória neste período tão conturbado.

Por fim, há de se destacar que o curta também serviu para apontar novos caminhos a serem seguidos em próximos projetos e corrigir algumas falhas de planejamento (a grande quantidade de planos decupados, por exemplo). Além disso, este filme ajudou a reforçar ainda mais os laços da equipe envolvida, que segue unida já trabalhando em próximos projetos.

## REFERÊNCIAS

A Bruxa: *The Witch: A New-England Folktale*. Direção: Robert Eggers. Produção: Daniel Bekerman. Roteiro: Robert Eggers. 2015

A Ghost Story. Direção: David Lowery. Produção: David Maddox . Roteiro: David Lowery. 2017

Harry Potter e as Relíquias da Morte Parte 2: *Harry Potter and the Deathly Hallows: Part 2*. Direção: David Yates. Produção: Lionel Wigram. Roteiro: Steve Kloves. 2011

O Iluminado: *The Shining*. Direção: Stanley Kubrick. Produção: Jan Harlan. Roteiro: Stanley Kubrick e Diane Johnson. 1980

O Labirinto do Fauno: *El laberinto del fauno*. Direção: Guillermo Del Toro. Produção: Belén Atienza. Roteiro: Guillermo Del Toro. 2006



Lunar: Moon. Direção: Duncan Jones. Produção: Trevor Beattie . Roteiro: Duncan Jones.  
2009

O Operário. The Machinist. Direção: Brad Anderson. Produção. Roteiro: Scott Kosar. 2007

A Possessão: Possession. Direção: Andrzej Zulawski. Produção: Marie-Laure Reyre. Roteiro:  
Andrzej Zulawski. 1981

SUPPIA, A. Cinema de ficção científica lo-fi: uma categoria sob escrutínio. **Revista  
Fronteiras, Estudos midiáticos**. Unisinos – 18(3): 305-318, setembro/dezembro, 2016.

## APÊNDICE A - ORÇAMENTO

Alimentação	\$200
Direção de Arte	\$260
Transporte	\$300

## APÊNDICE B - ROTEIRO

### CENA 1 - INT. QUARTO (DIA/NOITE)

Vemos um quarto escuro, iluminado levemente apenas pela luz de fora que entra pela janela. Nosso PROTAGONISTA está deitado na cama. Detalhe em seu rosto. Escutamos o crescer de um zumbido agudo e forte que dura alguns segundos. É seguido pelo som do respirar profundo e assustado que o PROTAGONISTA faz ao acordar, como um despertar de um pesadelo terrível. Sua respiração está muito rápida. Levanta parcialmente da cama, ficando sentado na beira dela. Observa suas mãos. Sua respiração ofegante lentamente vai ficando normal. Levanta da cama.

### CENA 2 - INT. BANHEIRO (DIA/NOITE)

O PROTAGONISTA entra no banheiro e para de frente ao espelho. Vemos em vez de seu reflexo, uma figura obscura, sem rosto, parada. Confuso, se aproxima lentamente do espelho . A estranha figura o imita. Se afasta do espelho, a figura repete o mesmo movimento. Encosta devagar em partes de seu rosto. O reflexo imita.

O PROTAGONISTA fica parado, observando a figura por alguns segundos, até que sai lentamente do banheiro.

#### CENA 3 - INT. SALA (DIA/NOITE)

Vemos a sala de estar, mais iluminada do que o quarto. No canto da sala há uma mesa e sobre ela está um laptop aberto, uma filmadora e um bloco de notas. O PROTAGONISTA entra lentamente na sala, e avista a mesa. Anda até ela. Do lado do laptop há um bilhete, qual o pega. Está escrito:

#### VEJA O VÍDEO

Amassa o bilhete. Vemos a tela do laptop com um grande símbolo de PLAY no meio. O PROTAGONISTA hesita um pouco até que aperta a barra de espaço no teclado. Apoia-se na mesa para assistir, ainda de pé.

Ouvimos um chiado, ruídos do áudio do vídeo.

#### CENA 4 - VÍDEO - INT. SALA (DIA/NOITE)

O vídeo do laptop preenche a tela. A imagem está em péssima qualidade. Vemos o PROTAGONISTA parado em frente a um espelho na sala, repetindo palavras para si mesmo, com uma voz cansada, como se fosse uma prece.

#### PROTAGONISTA

Estou livre do meu passado. Livre do  
meu passado. Livre do meu passado.  
Livre. Estou do meu passado do meu  
passado. Livre do meu passado. Livre  
do meu passado. Livre.

### CENA 3 - INT. SALA (DIA/NOITE) - CONTINUAÇÃO

Voltamos ao rosto do PROTAGONISTA, que demonstra confusão. Vira de costas e encontra um espelho atrás de si. Vê agora seu reflexo real. Chega mais perto, assustado, como se tivesse vendo um fantasma. Encosta lentamente em partes de seu rosto, se reconhecendo. O mesmo zumbido forte da primeira cena cresce novamente, causando imensa dor no PROTAGONISTA. Ele se afasta do espelho, se contorcendo de agonia. Coloca as mãos nos ouvidos, procurando abafar o barulho. O zumbido fica cada vez mais forte. Ele fecha os olhos e grita alto enquanto olha para baixo.

Olha novamente o espelho, que agora está quebrado, rachado, com sangue espalhado sobre sua superfície. Escutamos agora, somados ao zumbido, sons ecoados de gritos de dor e de socorro na voz de outras pessoas. O PROTAGONISTA olha em volta procurando a origem desses gritos. Escutamos junto a esse caos sonoro sua respiração ficando rápida e ofegante. Está em desespero.

O PROTAGONISTA tropeça em si mesmo e cai no chão da sala. Detalhe em seu rosto, aterrorizado, chorando. Olha para suas mãos e vê agora sangue em seus dedos. Escutamos o som ecoado de sirenes de polícia. Ele deita e se encolhe no chão, ficando em posição fetal, tentando se acalmar, mas o caos sonoro não termina. Detalhe em seu rosto chorando. O PROTAGONISTA fica alguns segundos encolhido no chão. O som agora é composto de gritos, sons de sirene e seu respirar ofegante.

Ele levanta lentamente, quase sem força e coloca as mãos sobre o espelho. Hesita um pouco, balançando para frente e para trás, tomando coragem. Inspira forte. Bate com a cabeça no espelho. O caos sonoro diminui. Inspira forte e bate novamente. O som diminui ainda mais, e vemos agora o espelho sem sangue. Inspira mais uma vez. Bate. O som diminui ainda mais e o espelho fica quase concertado. Bate uma última vez. Silêncio. Vemos o rosto do PROTAGONISTA cansado, porém intacto das batidas. Está aliviado. Um sutil sorriso lentamente vai se abrindo enquanto olha o espelho.

Vemos no reflexo a figura obscura do banheiro. O PROTAGONISTA coloca sua mão no espelho, sendo imitado pela figura.

## PROTAGONISTA

Estou livre do meu passado. Livre do meu passado. Livre do meu passado.  
Livre. Estou livre do meu passado.  
Livre do meu passado. Livre do meu passado. Livre.

Vemos a filmadora sobre a mesa, ligada, apontada para ele e filmando. O PROTAGONISTA olha para o lado e nota o equipamento ligado. Chega mais perto e desliga a filmadora. Pega o bloco de notas, rasga uma folha e anota.

## VEJA O VÍDEO

Coloca o bilhete sobre a mesa. Pega o anterior bilhete amassado e joga no lixo. Vemos na sexta de lixo uma pilha do mesmo papel amassado.

O protagonista sai lentamente da sala em direção ao quarto.

## CENA 5 - INT. QUARTO (DIA/NOITE)

O protagonista para na porta do quarto e o observa por alguns segundos. Anda até a cama e deita-se. Tela preta. Após uns 10 segundos, escutamos o mesmo zumbido ficando aos poucos mais alto, seguido pelo som do mesmo susto da primeira cena, o acordar do PROTAGONISTA.

## APÊNDICE C - EQUIPE TÉCNICA

Função	Nome
Roteirista	Gabriel Bouqvar
Diretor	João Amaral e Gabriel Bouqvar
Assistente de direção	Marina Moreira
Elenco	Gabriel Bouqvar e Pedro Henrique Nunes Jorge
Colorista	Gabriel Bouqvar
Diretor de Fotografia	Gerente
Continuista	Pedro Henrique Nunes Jorge
Diretor de Arte	Luiza Kosovski e Esther Degen
Som Direto	Rafael Mendes
Composição e Trilha	Gabriel Bouqvar
Produção	João Amaral
Produção	Paulo Vinícius Inácio
Produção	Marina Moreira
Efeitos Especiais	Pedro Henrique Nunes Jorge
Montagem	João Amaral